

## Dificuldades de estudantes de graduação na elaboração do TCC: o desafio da pesquisa

Difficulties of undergraduate students in preparing their TCC: the challenge of research

Dificultades de los estudiantes de posgrado en la preparación del TCC: el reto de la investigación

Maria Sandra Montenegro Silva Leão<sup>1</sup>

### Resumo:

Este artigo apresenta resultados de uma sondagem realizada sobre dificuldades de estudantes de graduação, matriculados na disciplina que a autora do artigo leciona, denominado de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPE. O objetivo foi compreender os principais motivos que, segundo as percepções desses participantes, dificultam a elaboração do projeto de pesquisa, assim como a escrita do artigo final. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, configurada como uma pesquisa de campo, analisada e interpretada através da técnica de análise de conteúdo. O aporte teórico se apoiou nos construtos de autores do campo da metodologia da pesquisa e da teoria crítica de educação enquanto processos interrelacionados. Os resultados demonstram que as dificuldades mais profundas se localizam na escrita acadêmica e na escassa prática de pesquisa ao longo de todo o processo formativo, inclusive na universidade.

**Palavras-chave:** Educação; Pesquisa; Universidade

### Abstract:

This article presents the results of a survey conducted on the difficulties faced by undergraduate students enrolled in the course that the author of the article teaches, called the Final Course Project, in the Pedagogy course at the UFPE Education Center. The objective was to understand the main reasons that, according to the perceptions of these participants, make it difficult to develop a research project, as well as to write the final article. The research methodology was qualitative, configured as a field study, analyzed and interpreted through the content analysis technique. The

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal de Pernambuco na graduação e na pós-graduação de educação e de Direitos Humanos. Email: [sandra.montenegro@ufpe.br](mailto:sandra.montenegro@ufpe.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4950-0837>

theoretical framework was based on the constructs of authors in the field of research methodology and critical theory of education as interrelated processes. The results demonstrate that the most profound difficulties are located in academic writing and in the scarce research practice throughout the entire educational process, including at the university.

**Keywords:** Education; Research; University

**Resumen:**

Este artículo presenta los resultados de una encuesta realizada sobre las dificultades de los estudiantes de pregrado, matriculados en la asignatura que imparte el autor del artículo, denominada Trabajo de Terminación de Curso, de la carrera de Pedagogía del Centro de Educación de la UFPE. El objetivo fue comprender las principales razones que, según las percepciones de estos participantes, dificultan la preparación del proyecto de investigación, así como la redacción del artículo final. La metodología de investigación fue cualitativa, configurada como investigación de campo, analizada e interpretada mediante la técnica de análisis de contenido. El aporte teórico se basó en los constructos de autores en el campo de la metodología de la investigación y la teoría crítica de la educación como procesos interrelacionados. Los resultados demuestran que las dificultades más profundas se ubican en la escritura académica y la falta de práctica investigativa a lo largo de todo el proceso formativo, incluso en la universidad.

**Palabras clave:** Educación; Pesquisa; Universidad.

## 1 INTRODUÇÃO:

### O iniciar da caminhada

Trazemos para reflexão neste texto, o recorte de uma pesquisa que foi se construindo ao longo da nossa atuação em sala de aula, enquanto docente dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II, que estão na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

São muitos semestres acompanhando as angústias de estudantes matriculados neste componente obrigatório, essencial para completar o perfil formativo dos pedagogos e pedagogas da instituição em tela.

Este componente curricular tem início no 8º período do curso de Pedagogia e é concluído no 9º período, com a apresentação pública do

trabalho desenvolvido. O relatório em formato de artigo acadêmico é avaliado por uma banca com três professores: o professor orientador\|a um docente convidado\|a e a professora da disciplina.

Ao perceber que a maioria dos estudantes apresentam dificuldades específicas na elaboração da escrita do projeto e, principalmente, em compreender a importância da pesquisa para a vida profissional, desenvolvemos a prática da escrita estruturada e sistemática acerca das percepções que os\|as estudantes têm sobre a elaboração do tema que tomará corpo, existência material no projeto de pesquisa.

Em face deste problema, surgiu a ideia de organizar uma compreensão acerca das percepções dos estudantes em relação ao trabalho de pesquisa de conclusão de curso, ou seja, o TCC I e o II, com a intenção de contribuir para minimizar os problemas identificados por todos e todas que se matricularam nestas duas disciplinas sob nossa responsabilidade. São componentes curriculares interligados, e são vivenciados em sequência. Ofertados nos três turnos do curso de Licenciatura em Pedagogia, e conta com diversos professores. De um modo geral, o programa da disciplina é o mesmo, porém, cada docente tem autonomia para selecionar as leituras e compor o itinerário de aprendizagem dos estudantes.

A partir daí os objetivos da pesquisa foram elaborados: como objetivo geral - conhecer as dificuldades e desafios de estudantes para realizar o projeto de conclusão de curso. Delimitamos dois objetivos específicos consonantes com o objetivo geral. 1) mapear as queixas de estudantes em relação a elaboração do projeto de pesquisa. 2) realizar uma análise do conjunto de problemas apresentados. O sentido final desta pesquisa foi o de contribuir para reorganizar os caminhos de aprendizagens de nossos estudantes, ajudando-os durante os procedimentos teóricos e técnicos da composição dos trabalhos de conclusão de curso.

Neste artigo apresentaremos uma síntese do material coletado do ano de 2018 até 2023, portanto, seis anos em busca de construir uma outra história de aprendizagens e de sentidos de educação e pesquisa.

## **2 O CORPO TEÓRICO DA PESQUISA:**

### **PESQUISA E EDUCAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO**

Desde a década de 1980, a formação em ciências humanas, no âmbito da graduação, tem ressaltado a importância da pesquisa na educação formal. É neste contexto de transformações sociais e políticas que vemos o surgir a metodologia qualitativa enquanto um novo modo de analisar e intervir nos problemas sociais.

Durante muitas décadas as pesquisas quantitativas reinaram soberanas nas trilhas metodológicas, em busca de priorizar a cientificidade dos problemas do mundo material, e, a partir daí sugerir interpretações e soluções a partir da prática. Seria a forma de se desenvolver a objetividade e a neutralidade do pesquisador diante dos fenômenos do conhecimento.

Entretanto, a visão realista-objetivista desenvolvida por Augusto Comte (1798-1857), Émile Durkheim (1858-1917), Stuart Mill (1806-1873) dentre outros, foi criticada por outros intelectuais como Dilthey (1833-1911), Husserl (1859-1938) e Weber (1864-1920). O teor das críticas se centrava na objetividade e neutralidade científica defendida pelos pioneiros do pensamento positivista (Esteban, 2010). O quadro abaixo demonstra algumas diferenças em suas respectivas abordagens.

Quadro 1 – Diferentes perspectivas na abordagem do conhecimento científico

<b>Abordagem Quantitativa – Comte, Durkheim e Stuart Mill</b>	<b>Abordagem Qualitativa – Dilthey, Husserl e Weber</b>
O estudo da sociedade deve ser realizado de maneira objetiva e neutra no intuito de facilitar um progresso social ordenado e controlado. A partir da pesquisa científica, baseada em um modelo matemático, seria possível estabelecer leis explicativas para os fenômenos. A pesquisa científica se fundamenta na experimentação e observação sistemáticas em busca de explicações causais e lógicas.	Esta perspectiva afirma que não é possível separar os fatos de valores nas ciências sociais, por isso a impossibilidade de uma ciência neutra. As ciências sociais devem buscar compreender os fenômenos e não a predição de fatos. A subjetividade é um fator que influencia tanto o pesquisador quanto os participantes da pesquisa, daí o questionamento da objetividade exigida pelo positivismo.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de Esteban (2010)

A pesquisa qualitativa teve início a partir das críticas endereçadas ao paradigma científico baseado no modelo das ciências matemáticas e naturais. A partir daí, se desenvolveram muitas discussões e interpretações sobre o conhecimento científico. Notadamente, o cenário acadêmico brasileiro se viu diante de várias proposições metodológicas que influenciam os modos de se pesquisar, e a metodologia denominada de qualitativa começou a se corporificar no campo das ciências humanas.

Em relação a formação docente, após a publicação da LDB 9394\1996, os métodos qualitativos de pesquisa foram se incorporando as matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas e nas pós-graduações do ensino superior público. Se corporificou a ideia de pesquisa enquanto um meio para contribuir com a superação entre teoria e prática. A articulação entre essas duas dimensões passou a ter caráter essencial de complementaridade e não de oposição.

A partir das teorias críticas de educação surgidas nos anos de 1960, mas interrompidas pelo formato tradicional de educação na vigência da ditadura militar brasileira (1964-1985), que a perspectiva de pesquisa qualitativa surgiu no Brasil. Da mesma forma, o retorno das teorias críticas de educação contribuiu para mudanças de perspectivas no cenário educativo.

O educador Paulo Freire foi essencial para esse movimento de revisão do modelo de formação humana em voga. A sua volta do exílio político (no mês de julho de 1979) foi uma porta aberta para revigorar os movimentos sociais em defesa de uma educação, pública, gratuita e de qualidade. Uma educação escolar que atendesse as populações historicamente excluídas: os pobres, camponeses, quilombolas, mulheres e crianças alijadas do direito de uma vida digna, de uma educação que as incluísse em um contexto civilizatório humanitário. Por isso Paulo Freire foi incansável em defesa por uma escolarização pública amorosa, bonita, transformadora, inclusiva, respeitosa e inclusiva (Saul, 2012).

O cenário de esperanças em uma educação escolar pública mais crítica, mais conectada aos problemas sociais, se construía paulatinamente. Acreditava-se possível mudar a situação de opressão da maior parte da população, e a educação escolar teve um papel decisivo para a construção de um paradigma educativo superador da alienação política. A educação bancária não contribuía para fomentar o pensamento crítico. Conforme Freire (2010, p.110) “a educação é uma forma de intervenção no mundo”, portanto, as teorias e práticas educacionais precisam superar o modelo verborrágico e de transmissão de saberes do professor, da professora para os alunos e alunas. “Ensinar exige pesquisa” diz Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (2010) e esta ideia foi assumida por vários outros pesquisadores brasileiros como Pedro Demo (2001), Santiago (1997), João Francisco de Souza, dentre outros.

A consolidação do par pesquisa-educação tem se constituído uma exigência nos cursos de graduação nas ciências humanas. A partir desta perspectiva, entende-se que o ato de pesquisar contribui para a compreensão dos problemas reais de uma maneira crítica.

Neste cenário pós ditadura militar, a metodologia de pesquisa qualitativa tem cumprido o seu papel de estabelecer a indissociabilidade com a educação em nível superior. Tanto as pedagogias da libertação quanto as pedagogias das diferenças, focalizam a relevância da pesquisa no processo formativo (Esteban, 2010).

As pedagogias da libertação se articulam em volta dos nomes de Paulo Freire, Augusto Boal, Orlando Falls Borda, Danilo Dolci, dentre outros. As pedagogias das diferenças surgiram na conjuntura filosófica pós-moderna. Os nomes mais destacados são Michel Foucault, Derrida, Deleuze e Guattari. No Brasil, temos como representantes destacados das pedagogias das diferenças Sílvio Gallo, Júlio Groppa Aquino, Sandra Corazza, Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes, dentre outros (Montenegro, 2012).



Quadro 2 – Pedagogias no cenário educacional brasileiro

Pedagogias da Libertação	Pedagogias das Diferenças
<p>Compreende a educação e a pesquisa como ato político.</p> <p>A escola deve ser um ambiente propício para o desenvolvimento da autonomia em relação a tomada de decisão, de participação e de responsabilidade dos sujeitos.</p> <p>A educação escolar deve dialogar com os diversos saberes oriundos de seus estudantes.</p> <p>A educação para a pesquisa surge do questionamento, da problematização dos problemas reais.</p> <p>A construção de conhecimentos deve ser elaborada a partir da dialética entre ensinar e aprender.</p>	<p>Compreende a educação e a pesquisa são meios para enfrentar os conflitos e estabelecer uma postura ético-estética e política aos desafios da vida.</p> <p>Educar-se é uma atitude da vida, uma força para transformar as existências de maneira individual e coletiva.</p> <p>O papel do pesquisador é relevante para explicar-se e implicar-se nas lutas sociais, políticas, históricas e locais.</p> <p>A micropolítica é o espaço essencial do pesquisador das diferenças.</p> <p>O cotidiano é um sistema aberto, e plural.</p> <p>A pesquisa-intervenção tem o papel de enfrentar as demandas e conflitos do real de maneira criativa para encontrar formas de solução ou de enfrentamentos.</p>

Fonte: A autora (2023).

Estas pedagogias têm fornecido as bases para a formação docente no Brasil, porém nenhuma tem homogeneidade nas políticas públicas para a Educação Básica. Do ponto de vista das políticas públicas para a educação, predomina um modelo com evidentes marcas neoliberais, orientado para atender à lógica do mercado capitalista.

Neste sentido, Santos (2012, p.20) compreende que:

Todo o processo de produção pedagógica é submetido à lógica do mercado: gestão escolar, relações ensino-aprendizagem, conteúdos programáticos, princípios pedagógicos do currículo, e avaliação dos resultados. Os sentidos e as finalidades da educação incorporam a mercadorização já no âmbito da produção. A pedagogia do mercado adentra a escola pública e privada desde a concepção curricular, transpassa as práticas escolares e se evidencia nas políticas de avaliação heterônomas.

As consequências do gerencialismo na educação, principalmente a

educação básica é a reprodução de um modelo educativo fechado, diretivo e monopolizado por grupos econômicos que, com verbas públicas, argumentam que sabem como administrar todo o sistema público de educação (Santos, 2012).

Temos em tela três macro proposições de educação que irão impactar de alguma maneira os que utilizam a educação pública em seu processo formativo.

### **3 O DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Para o desenvolvimento desta pesquisa de campo, participaram um total de 38 estudantes, sendo 26 do sexo feminino, 10 do sexo masculino e 02 pessoas trans. O critério de participação na pesquisa foi escolher os grupos de estudantes que apresentavam dificuldades graves para compreender o percurso da elaboração do projeto e maior quantidade de queixas durante as aulas de TCC em relação as suas autopercepções como pessoas “incapazes” de aprender. A pesquisa de campo é uma investigação empírica, realizada nos lugares da vida cotidiana, e a sala de aula é um desses lugares.

De 2018 até 2023 (exceto 2019 e 2020 devido a pandemia da Covid-19) os relatos foram coletados em formato de narrativas escritas dos participantes, também foi utilizado anotações de campo utilizadas pela professora da disciplina, ao escutar as queixas dos grupos de estudantes.

As narrativas se desenvolveram por escrito, em modelo de carta. Foi solicitado que cada participante descrevesse o seu percurso como estudante, procurando lembrar de momentos marcantes vivenciados dentro da escola, desde o Ensino Fundamental até o momento presente, assim como elencar as dificuldades que sente em relação ao aprendizado da disciplina de trabalho de conclusão de curso.

Além das cartas, os momentos de escuta individual possibilitaram registrar sentimentos de aflição, inseguranças e medos com o momento de socializar publicamente o trabalho de pesquisa.



Percebemos que é um fenômeno que acontecia, também, em outros turnos do curso de Pedagogia, porém esta pesquisa está centrada em relatar os problemas de estudantes do turno da noite, matriculados com a autora deste artigo.

Recolhemos um total de 45 cartas, todas contendo narrativas em relação aos problemas que os estudantes identificaram em suas trajetórias escolares. Porém, em um levantamento sobre o estado da arte, encontramos trabalhos de pesquisas acadêmicas que registram diversos problemas de estudantes no âmbito da educação superior, conforme apresentado no quadro 03.

Quadro 03 – Dificuldades enfrentadas por estudantes universitários:

<b>Período</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Área</b>	<b>Total</b>
2018-2023	Desenvolvimento do pensamento crítico	Educação	09
	Adaptação a vida acadêmica	Educação e Psicologia	23
	Transtornos mentais leves e moderados	Psicologia	19
			51

Fonte: A autora (2023).

Para a elaboração do estado da arte, utilizamos os operadores booleanos AND, OR, AND NOT que servem para refinar as buscas, de modo que os descritores utilizados foram: 'dificuldades', 'estudantes universitários', 'problemas', 'vida acadêmica'. As revistas consultadas foram apenas na área da Educação e da Psicologia. O universo de áreas que estudam o tema deste artigo possui um leque amplo de interesses. O estado da arte tem a finalidade de apresentar o que já se pesquisou sobre o tema, o que facilita encontrar questões específicas que ainda estão em aberto. Neste caso, a situação específica dos estudantes desta disciplina em tela.

Os procedimentos de pesquisa foram sustentados por princípios éticos que visaram impedir qualquer constrangimento aos que participaram, e as informações recebidas foram direcionadas exclusivamente a pesquisa e sua divulgação, mantendo o anonimato dos estudantes.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As narrativas dos participantes, elaboradas através das cartas, foram analisadas e interpretadas a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2015). Selecionamos as palavras mais destacadas e repetidas na escrita dos estudantes para a elaboração dos núcleos de sentidos.

O contexto social e cultural dos participantes é bem semelhante, são oriundos de escolas públicas em bairros periféricos, de famílias com mais de três irmãos, a maioria reside com a mãe e irmãos, pois os pais são separados. Todos os entrevistados começaram a trabalhar na adolescência, e tentam equilibrar o trabalho para a sobrevivência e os estudos universitários no turno da noite. Recebem em média um salário-mínimo e meio nas empresas que trabalham, ajudam no sustento dos irmãos e da mãe. A faixa etária predominante é de jovens adultos, entre 28 e 35 anos de idade.

Em relação as dificuldades apresentadas durante os estudos universitários apresentam o seguinte perfil:

Quadro 04 – Dificuldades do 1º ao 3º período do curso

Dificuldades	Frequência
Pouca interação em sala de aula	12
Ansiedade e medo do baixo desempenho	31
Medo e desconforto	18
Vergonha de falar em público	23

Fonte: A autora (2023).

O início da vida acadêmica, quase sempre, é um desafio para os estudantes que chegam em um local bastante diferente do ambiente escolar da educação básica, principalmente por exigir um desempenho cognitivo maior e um repertório linguístico e social mais exigente.

A literatura acadêmica mostra que as dificuldades acima apresentadas podem ser compreendidas como um comportamento tímido. Dunbar, Brooks e Miller (2006) estudaram o tema da comunicação na educação de nível superior

e concluíram que a dificuldade de se expressar publicamente está baseado na baixa autoestima apresentadas pelos estudantes. A pesquisa realizada por Marchand e Cassol (2023) confirmam que a timidez causa impacto na qualidade das comunicações dos estudantes em sala de aula, e reforçam a ideia da timidez como algo a ser superado, uma vez que as exigências sociais associam sucesso a qualidade da comunicação que desenvolvemos.

Entendemos que as diferenças de ambientes escolares e um perfil de predominância tímida contribuem para que as primeiras interações nos estudos universitários apareçam desde o início, e caso não aconteça melhoras no padrão comportamental, as dificuldades permanecem.

Além da baixa qualidade da comunicação, os entrevistados relataram sentir dificuldades para compreender alguns conteúdos das disciplinas, associados aos professores. Parte das narrativas (29 depoimentos) disseram que têm dificuldades para entender as explicações por causa do vocabulário docente não estar no nível deles.

#### Quadro 05 – Dificuldades com o vocabulário dos professores

<b>Resposta exemplo 1</b>	<b>Resposta exemplo 2</b>	<b>Resposta exemplo 3</b>
“Os professores falam muito difícil, palavras que nunca ouvi em minha vida”	“Tenho vergonha de dizer que não entendi o que o professor falou. Passei por isso o curso inteiro. Achava melhor não dizer”	“Não sei dizer o que era mais difícil, o conteúdo ou a fala do professor. Nem com dicionário eu saberia explicar aquelas palavras difíceis para mim”

Fonte: A autora (2023)

Embora considerem que “os professores falam difícil”, os estudantes consideram que é algo natural da profissão, mas a “fala difícil” é mais comum nos professores da universidade. Em consequência, as notas medianas nas avaliações da aprendizagem resultaram desta suposta incompreensão do conteúdo pelos estudantes. Todos afirmaram que receberam aprovações nas disciplinas por causa das atividades em grupo.

As dificuldades para a elaboração do projeto de pesquisa foram apresentadas na seguinte ordem: 1) Não saber o que escrever. 2) Não saber elaborar uma resenha ou uma síntese. 3) Dificuldades para compreender o sentido de metodologia da pesquisa, e por último, 4) Falta de tempo para estudar fora da sala de aula.

As condições de vida dos estudantes, basicamente, é trabalhar durante o dia, com duas horas para o almoço, que muitas vezes se tornam em uma hora, segundo seus depoimentos. Portanto, o tempo disponível para estudar nos finais de semana são poucos, principalmente porque estão cansados para estudar ou porque a vida em família exige mais participação.

Portanto, professores e estudantes de graduação, principalmente na fase de elaboração do projeto de pesquisa se deparam com um conjunto de problemas, que, em sua maioria, são difíceis de solução por parte da universidade. A condição material de vida é uma delas. Entretanto, isto não deve ser motivo para negligenciar a formação dos estudantes.

Para minimizar os problemas relatados em relação a construção de resenhas ou sínteses, trabalhamos em sala de aula modelos de resenhas e de sínteses para facilitar a construção do referencial teórico da pesquisa. Isto durante o semestre, mas antes da elaboração do projeto de pesquisa. Principalmente porque “escrever é a forma de expressão que mais exige esforço, empenho, trabalho mental, coragem e esforço (Meira, 2024, p.141).

Para a construção dos objetivos de pesquisa e do uso das normas da Abnt utilizamos textos com resultados de pesquisas para identificarem os referenciais teóricos utilizados, o tipo de metodologia, a construção dos objetivos de pesquisa. Em seguida, socializamos as análises dos estudantes. Este caminho tem se mostrado muito bom, pois é possível perceber que a produção da escrita do projeto tem melhorado. É necessário informar que os projetos de trabalho de conclusão de curso são orientados por um professor da universidade, com orientações regulares.

Ao mostrar vários problemas de pesquisa, retirados de pesquisas acadêmicas, realizadas na área de educação, fazemos o exercício de criação de um problema imaginado pelos estudantes, geralmente realizam este exercício em dupla ou em trio. A partir do momento que elaboram um problema e tentam levantar questionamentos, contextualizar o problema a partir dos conhecimentos sobre o mundo social, a vida na escola ou qualquer outra situação, os estudantes compreendem a necessidade da disciplina Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

Meira (2024) considera que a obrigatoriedade para entregar um trabalho escrito com um tempo determinado para isto, pode ser um fator impeditivo para o sucesso acadêmico de muitos estudantes. Porém, a matriz curricular do curso de Pedagogia do Centro de Educação recomenda que a prática da pesquisa se inicie logo nos primeiros períodos. Alguns estudantes conseguem participar do mundo acadêmico através das bolsas de monitoria, inscrevendo trabalhos em congressos, fazendo parte do programa institucional de pesquisa na graduação, dentre outros.

Em sala de aula trabalhamos com as seguintes recomendações de Viscardi (2024, p.64-65):

Pesquisar com atenção o tópico de interesse; encontrar as estruturas que atendem ao seu objetivo de escrita, reescrevê-las, repensá-las, reorganizá-las; definir os limites e alcance do seu projeto – num dado contexto e para uma audiência específica.

Além das recomendações de Viscardi (2024), utilizamos uma listagem de verificação para a construção dos itens do projeto:

<b>INTRODUÇÃO</b>	O tema	O tema está claramente delimitado e explicado?
	Justificativa	Explico a importância do tema do ponto de vista educacional, social, acadêmico, pessoal?
	Objetivo Geral	Conferir se o objetivo está na introdução de modo articulado com o texto
<b>REFERÊNCIAL TEÓRICO</b>	<p>Os autores que selecionados trabalham com o meu tema de estudo?</p> <p>As citações estão corretas?</p> <p>O texto está estruturado? (Visão abrangente do tema, seguido de informações específicas relativas ao problema de pesquisa)</p> <p>O texto contém citações de apenas um autor? (Se sim, não é bom permanecer. É melhor retirar o autor e a citação).</p>	
<b>METODOLOGIA</b>	<p>Apresento a importância da pesquisa qualitativa para meu trabalho?</p> <p>Explico o tipo de pesquisa? (Estudo de Caso, Bibliográfico, Documental, Etnográfico, etc)</p> <p>Os objetivos estão colocados e explicados?</p> <p>Explico como os dados serão coletados? (entrevista, observações etc)</p> <p>Apresento os participantes, o local da pesquisa, os critérios para a escolha dos participantes?</p> <p>O problema ou a questão de pesquisa está presente na Metodologia?</p> <p>Informo como a análise e interpretação dos dados serão elaborados?</p>	
<b>CRONOGRAMA</b>	<p>Detalho todas as atividades a serem desenvolvidas durante o processo de pesquisa?</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	<p>Todos os autores citados estão nas referências?</p> <p>Estão colocados em ordem cronológica?</p> <p>A ABNT NBR 10520\2023 foi atendida?</p>	

Fonte: A autora (2023)



A partir destas diversas dinâmicas e da motivação dos estudantes conseguimos superar dificuldades da ordem da construção do projeto de pesquisa, entretanto, nem todos conseguem transpor os problemas que os impedem de finalizar a disciplina. Estes estudantes repetem a disciplina uma ou duas vezes, até que conseguem elaborar o projeto, realizar a pesquisa e elaborar o artigo acadêmico.

No período entre 2018 a 2023, apenas 04 estudantes que repetiram a disciplina e conseguiram finalizar o curso, e um aluno desistiu do curso.

### **Considerações Finais**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco, possui uma matriz curricular diversificada e dinâmica, incluindo o componente Trabalho de Conclusão de Curso, vivenciado em dois semestres no ano final do curso, que tem 10 períodos mínimos para concluir a graduação.

A referida disciplina é ofertada nos três turnos, com diferentes docentes. É comum duas turmas matriculadas em TCC, e em uma destas turmas a autora deste artigo leciona. Por mais de dez anos temos acompanhado as angústias e dificuldades de vários estudantes em relação à prática de pesquisa. A elaboração do projeto de pesquisa é uma etapa essencial, porém nem sempre fácil de ser elaborada.

Portanto, esta pesquisa foi resultado dessa experiência de sala de aula em contato com mais de 400 estudantes, pois geralmente temos entre 20 e 30 alunos matriculados por semestre nesta disciplina.

Os objetivos foram atendidos ao longo da pesquisa porque ao identificarmos as dificuldades mais relatadas, procuramos elaborar estratégias facilitadoras do processo de escrita do projeto de pesquisa, o que ajuda na elaboração da pesquisa de campo em TCC II. Os orientadores dos estudantes são importantes neste segundo momento, pois é quando os estudantes irão

praticar o que foi colocado no projeto de pesquisa.

Em nenhum momento desvinculamos o sentido de educação do processo de pesquisa. Ambos se retroalimentam, gerando um profissional de educação com capacidade de análise crítica do social, tecnicamente preparado para exercer a profissão de pedagogo em diversas situações exigidas deste profissional – gestão, coordenação, docência, assessoria acadêmica etc.

As dificuldades existenciais e materiais são fatos diante das inúmeras condições de vida dos estudantes, mas em sua maioria se esforçam para enfrentar os desafios da educação em nível superior. É preciso que professores trabalhem materiais de leituras que preencham as lacunas apresentadas pelos estudantes. Isto ajudará tanto na autonomia quanto na autoaprendizagem, na motivação, persistência e criação de uma amorosidade pelos estudantes, conforme aprendemos com Paulo Freire.

## Referências

DEMO, Pedro. Praticar Ciência: **Metodologias do Conhecimento Científico**. São Paulo: Saraiva, 2001.

DUNBAR, N; BROOKS, C; MILLER K. **Oral Communication skills in higher education**. Innovative High Educ. nº 31, 2006.

ESTEBAN, M. Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GERBER, I. Concisão empática: **escrever para que, para quem, quanto?** Jornal de Psicanálise, Nº 35, p.206. 2002.

JOVCHELOVITCHE S, Bauer MW. Entrevista Narrativa. In: Bauer MW, Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARCHAND, Daniel e CASSOL, Mauriceia. **Impactos da percepção comunicacional e da timidez autorreferidos na avaliação ao falar em público de estudantes universitários**. Revista Codas, nº 35. Rio Grande do Sul, 2023.

MEIRA, Ana Cláudia dos S. **A escrita científica no divã**. São Paulo: Blucher, 2024.

MONTENEGRO, Sandra. Pedagogias da Diferença: **uma outra cartografia da educação e do ser**. Apontamentos de aula, 2012.

SANTIAGO, Maria Eliete. Escola Pública de Primeiro Grau: **Da compreensão à intervenção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

SANTOS, Aparecida de F. Tiradentes dos. Pedagogia do Mercado: **neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI**. Rio de Janeiro: Ibis Libri, 2012.

SAUL, Ana Maria. **Paulo Freire**. São Paulo: Educ, 2012

SOUZA, João Francisco. **Atualidade de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2004

**Manuscrito recebido em:** 24 de agosto de 2024

**Aprovado:** 06 de setembro de 2024

**Publicado:** 06 de setembro de 2024